



**Sinta-se
em casa**

morada

mo-ra-da

sf

1 Lugar onde se mora ou habita; casa, moradia, moradio, residência.

2 Permanência em algum lugar estabelecendo domicílio por um período.

Fonte: Dicionário online Michaelis

Minha casa é o espaço em que eu, só ou com um conjunto de pessoas, me protejo e descanso. Em casa, me expresso e posso dizer quem sou por meio dos meus móveis e objetos. Uma casa pode ter diversos tamanhos e formas, pode estar localizada em bairros nobres ou não, no campo ou na cidade, pode oferecer mais ou menos conforto. Essas características revelam aspectos da vida de quem as habita: classe socioeconômica, cultura, trajetória... estamos familiarizados com esse conceito, seja por gozar de um espaço que podemos chamar de casa ou pela sua privação.

CAMPO E CIDADE

Em 1906, foi construída no complexo da Hospedaria a **Agência Oficial de Colonização e Trabalho**. Intermediando contratos de trabalho entre fazendeiros e migrantes, a agência possuía uma seção para formalização de compra, venda e distribuição gratuita de lotes de Núcleos Coloniais. Além da doação de terras, eram oferecidos aos migrantes

subsídios para compra de materiais de construção e animais. Essa ajuda oferecida pelo Estado representava, literalmente, a possibilidade de reconstrução da vida do migrante. Frente a esse histórico, é interessante pensar nos motivos da criminalização em torno dos movimentos sociais que lutam pela distribuição de terras inutilizadas nos dias de hoje. Você já parou para pensar na importância desse tipo de política?

Este material educativo convida você a refletir sobre as acomodações de migrantes, tanto no período conhecido como “Grande Imigração” como nos dias de hoje. Ele não propõe uma ordem; assim, você poderá escolher em qual sequência conhecerá as salas sugeridas. Todas as reflexões procuram estabelecer relações entre a exposição de longa duração **Migrar: experiências, memórias, identidades** e a exposição temporária **Sinta-se em casa**.

Boa visita!

Procure as placas vermelhas espalhadas pelo museu e encontre informações sobre os usos originais de alguns espaços do prédio.

Na sala **Campo e Cidade** da exposição de longa duração e na exposição **Sinta-se em casa**, você encontrará mais informações sobre estruturas, técnicas construtivas e localização dos **Núcleos Coloniais** e das casas construídas para ou por colonos no interior de São Paulo, no fim do século XIX e primeiras décadas do século XX. Assim, torna-se possível refletir sobre os tipos de moradia oferecidas ou acessadas pelos mais pobres, sobretudo pela população migrante, no passado e no presente: casas de colonos, vilas operárias, cortiços, senzalas, ocupações, casas de acolhida, casa de aluguel... ou, ainda, casa nenhuma.



Observe a vitrine da sala **Campo e Cidade**. Ela propõe uma separação dos objetos nas categorias lazer, trabalho e vida doméstica. Mas e se toda a vida de uma pessoa acontece em um mesmo local? E quando não há limites bem definidos entre trabalho e vida doméstica ou lazer? Não são raros os casos de pessoas que moram e trabalham no mesmo lugar, principalmente em meio a comunidades migrantes. Seja a enxada na porta da casa da família rural, a balança do comércio instalada na garagem de casa ou mesmo a máquina de costura nas oficinas/casas, os objetos de trabalho podem, facilmente, se misturar aos de casa ou àqueles que são fonte de prazer no tempo livre.

Podemos ainda observar que a maior parte dos objetos categorizados como “vida doméstica” nessa vitrine são utilitários e servem para o desenvolvimento de alguma tarefa feita em casa. O espaço destinado ao abrigo e descanso exige de nós atividades e serviços cotidianos para mantê-lo adequado, seguro e confortável. Poderíamos uni-los aos objetos de trabalho? Repense o agrupamento desses itens ou novas categorias para eles. Você encontrará mais objetos relacionados a esta temática na exposição **Sinta-se em casa** e poderá incluí-los em sua curadoria imaginária.

Você pode ir a fundo nesse assunto pesquisando também em documentos oficiais, como a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a Lei de Migração (2017) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).



MAQUETE DA HOSPEDARIA DE IMIGRANTES DO BRÁS

Essa maquete representa o complexo da **Hospedaria de Imigrantes do Brás** antes da reforma de 1936. Observe-a. Veja seus detalhes e anexos. A Hospedaria abrigava cerca de 3 mil pessoas por vez e recebeu ao longo de seus 91 anos de funcionamento mais de 2,5 milhões de pessoas de diversos lugares do mundo. Hospedarias e casas de acolhida possuem um papel fundamental para migrantes recém-chegados, principalmente em relação àqueles que não conhecem ninguém, não falam a língua do país de destino e possuem poucos recursos para se estabelecerem. As casas de acolhida

possuem caráter provisório, seja pelo tempo máximo estabelecido para a estada, seja pela vontade de adquirir o quanto antes sua autonomia.

Na exposição **Sinta-se em casa** você pode conhecer um pouco mais sobre algumas das casas de acolhida atuais da cidade de São Paulo. Note que cada uma delas possui diferentes capacidades de atendimento, estrutura, perfil de acolhidos, tipos de gestão e captação de recursos.



Para mais informações sobre os direitos dos migrantes e refugiados que chegam ao Brasil, acesse o site do Museu da Imigração (museudaimigracao.org.br) e veja o material educativo da exposição **Direitos migrantes: nenhum a menos**.

COTIDIANO

A mala é um objeto simbólico quando falamos de migração, pois o que o migrante carrega consigo pode revelar muito sobre ele, sua cultura ou mesmo as condições em que migrou – seja uma situação de fuga de guerras, perseguições e catástrofes naturais ou uma mudança com mais tempo de preparo.

Ao longo da exposição *Migrar: experiências, memórias e identidades* há vários exemplos de malas usadas por migrantes no passado; na sala *Cotidiano*, você também encontrará depoimentos de pessoas que passaram pela Hospedaria, agrupados sob o tema *Bagagem*. É possível ampliar a noção de casa quando estamos em deslocamento? Podemos considerar a bagagem uma espécie de casa?

No Brasil, há mais de 6 milhões de domicílios vagos, incluindo os que estão em construção, e 5,8 milhões de famílias sem moradia (IBGE, 2010).

Na exposição *Sinta-se em casa* você encontrará imagens dos setores de malas de algumas casas de acolhida e da Hospedaria. Há um universo particular em cada uma dessas malas, que, trancadas a chaves, só podem ser adentradas a convite de seus proprietários.



EXPOSIÇÃO
Sinta-se em casa

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO | MARCIO FRANÇA GOVERNADOR DO ESTADO | ROMILDO CAMPELLO SECRETÁRIO DA CULTURA | PATRÍCIA PENNA SECRETÁRIA-ADJUNTA DA CULTURA | Regina Célia Pousa Ponte COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO | INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO | Guilherme Braga Abreu Pires Filho PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | Carlos Henrique Jorge Brando VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | Guilherme Braga Abreu Pires Filho, Carlos Henrique Jorge Brando, Eduardo Carvalhaes COMITÊ EXECUTIVO | Alessandra Almeida DIRETORA EXECUTIVA | Thiago Santos DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | Caroline Nóbrega GERENTE DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | Daniel Ramos GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | Mariana Esteves Martins COORDENADORA TÉCNICA DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO | ADMINISTRATIVO | ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS Ana Cristina Teles, Christina Chiara, Lucineia Gomes do Nascimento, Jamile Arakaki, Simone Monteiro de Brito, Valdiane Melo, Vanessa Moraes Damasceno | INFRAESTRUTURA César Pimenta, Trajano Rodrigues, Adriano A. de Jesus do Carmo, Bruno dos Santos Callender, Elisângela Maria Melo da Silva, Gleicia dos Santos Ferreira, Janifer Martinelli da Silva, Raíde Maria Lima, Rogério Wagner da Silva, Vinícius Eduardo dos Santos | LOJA E BILHETERIA Ana Carolina Alves Borges, Débora Castequini Lemes, Isabela Quattr Pereira Lopes, Joana Carla Santos de Lopes | TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO Alexandre Jorge Cardoso, Rafael da Silva e Souza | COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL Joana Flora, Mayara Souto, Melisse Pereira Lopes, Ravena Candian Delgado, Thámar Malfatti | TÉCNICA E COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA Juliana Silveira | EDUCATIVO Isabela Maia, Bruna Marques, Guilherme Ramalho, Juliana Barros, Luiz Gregório G. de Camargo, Mariana Kimie Nito, Raquel Freitas, Valéria Chagas | PESQUISA Tatiana Chang Waldman, Angélica Beghini, Henrique Trindade Abreu, Thaise Sattiro, Kevin Lara Pinto | PRESERVAÇÃO Denise Souza, Juliana Batista, Leticia Brito de Sá, Luciane Santesso, Victor Marques | EXPOSIÇÃO SINTA-SE EM CASA | CURADORIA Mariana Esteves Martins, Tatiana Chang Waldman, Angélica Beghini, Henrique Trindade Abreu | EXPOGRAFIA E PRODUÇÃO Juliana Silveira | COMUNICAÇÃO VISUAL Dinamo [Alexsandro Souza] | MATERIAL EDUCATIVO Isabela Maia, Bruna Marques, Guilherme Ramalho, Juliana Barros, Luiz Gregório G. de Camargo, Mariana Kimie Nito, Raquel Freitas, Valéria Chagas | FOTO CAMPO E CIDADE Luiz Gregório Gutiérrez de Camargo | APLICAÇÕES Rafael Souza | CENOTENÇA E IMPRESSÃO Candotti Cenografia | AGRADECIMENTOS Às casas de acolhida que participaram do projeto de história oral do Museu da Imigração "Histórias de Hospedarias": Arsenal da Esperança, Casa de Passagem Terra Nova, Casa do Imigrante (Missão Paz), Centro de Acolhida de Imigrantes (Missão Scalabrini), Centro de Acolhida para Imigrantes (Sefras), Centro de Acolhida de Mulheres Imigrantes (Associação Palotina). Às instituições que cederam gentilmente imagens de seus acervos para compor a exposição: Arquivo Público do Estado de São Paulo e Museu da Cidade de São Paulo - Casa da Imagem. Às equipes de Administração, Comunicação e Desenvolvimento Institucional, Infraestrutura e Técnica do Museu da Imigração.



Esta licença permite que outros façam download e compartilhem os conteúdos produzidos pelo Museu da Imigração desde que atribuam crédito ao MI e aos respectivos autores, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais. www.museudaimigracao.org.br

REALIZAÇÃO

mi
museu da imigração
do estado de são paulo

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura



1 CASA DE COLONO JAPONÊS foto: Autor desconhecido acervo: Museu da Imigração / APESP

2 AMBIENTE INTERNO DE UMA CASA DE COLONO foto: Autor desconhecido acervo: Museu da Imigração / APESP

3 FACHADA DA CASA DE PASSAGEM TERRA NOVA foto: Tatiana Chang Waldman

4 DEPÓSITO DE BAGAGENS DO CENTRO DE ACOLHIDA PARA IMIGRANTES (SEFRAS) foto: Tatiana Chang Waldman

5 OCUPAÇÃO MARCONI, MOVIMENTO DE MORADIA PARA TODOS. foto: Autor desconhecido

EM OUTUBRO DE 2012 O EDIFÍCIO SÃO MANUEL FOI OCUPADO POR ESTAR ABANDONADO DESDE 2009.

TEXTO DAS FAIXAS: "QUEM NÃO LUTA TÁ MORTO!".

Fonte: Flickr - <https://www.flickr.com/photos/veredaestreita/8519879420/in/photostream/>

6 VILA ITORORÓ, CORTIÇO DE 1940 A SETEMBRO DE 2012 foto: Rodrigo Tetsuo Argenton

Fonte: Wikipedia - https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Itoror%C3%B3#/media/File:Casa_1_da_Vila_Itoror%C3%B3.jpg